

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIX

Rio de Janeiro, Novembro de 1910

NUM. 228

ALLIANÇA EVANGELICA

Topicos recommendados para oração unida e universal

DOMINGO, Janeiro 1 até Sabbado, Janeiro 7 de 1911.

Topicos para sermões ou discursos: João V 22, 23. João XII, 32 João XIII 35.

SEGUNDA-FEIRA. — 2 de Janeiro.

Acções de graças e humilhação

ACÇÕES DE GRAÇAS. — Por ainda imperar o dia de Salvação para o mundo e do trabalho para Christo.

Pela preservação em tão alto gráo da paz das nações.

Pelo desejo crescente para união e cooperação entre os Christãos como se tem manifestado em tantas partes da Igreja Christã.

Pela continua investigação que está confirmando a integridade das Sagradas Escripturas.

HUMILHAÇÃO. — Pela fraqueza da influencia da Igreja no mundo.

Pelo crescente amor á luxuria e falta de disciplina propria que se nota entre os christãos professos.

Pela pouca apreciação da auctoridade da Palavra de Deus, e da santidade do seu dia de descanso mostrada por muitos

Pelo desprezo prevalecente da vinda do Senhor e do que se seguirá.

Pelo facto de que o temor de Deus e o desejo de fazer a sua vontade, fazem tão pequena parte na vida politica e social.

LEITURAS BÍBLICAS. — Psalmo CXI, Math. V, 13 e II Pedro III 13-15,

TERÇA-FEIRA. — 3 de Janeiro,

Egreja Universal: «Um corpo» do qual Christo é o cabeça

LOUVOR. — Pela grande variedade e extensão das dadivas, ministrações e operações concedidas á Igreja nestes ultimos tempos.

Pelo augmento de liberdade, sabedoria e oportunidades concedidas aos Christãos.

ORAÇÃO. — Para uma percepção mais clara das doutrinas da Graça e uma entrada mais profunda nos propositos de Deus.

Para um testemunho mais firme á natureza divina de Jesus Christo e um seguimento mais unido ás pisadas da Sua humanidade.

Para uma renuncia mais completa da consciencia e da vontade ao Santo Espírito.

Para que haja mais do Amor que «tudo crê, tudo espera, tudo supporta».

Pela Alliança Evangelica em todos os paizes e pelo crescimento da sua influencia em todas as Igrejas e comunidades Christãs.

LEITURAS BÍBLICAS. — Salmos 119. 33—40. S. João X. 7—18; 2 Coríntios 4. 15 18. Ephesios 4. 4—16.

QUARTA-FEIRA. — 4 de Janeiro.

Pelas nações e seus governadores

Oração por «todos que estão em autoridade», Imperadores, Reis, Presidentes, Parlamntos e Legisladores.

Pela extirpação das prevenções de raça, rivalidades nacionaes e animosidades sociaes.

Para que haja uma opinião publica mais elevada com respeito á pureza, temperança, honestidade e verdade.

Pelos soldados, marinheiros, policiaes e empregados publicos.

Pela remoção de todos os erros nacionaes e sociaes.

Pelos que em todos os paizes guiam a opinião publica pela Imprensa.

LEITURAS BÍBLICAS. — Salmo CXI, Math. XXII, 15—21 e Actos XVII, 24—28.

QUINTA-FEIRA. — 5 de Janeiro.

Missões Extrangeiras

Louvôr pelo resultado da Conferencia Missionaria Universal e outros ajuntamentos missionarios.

Pelas evidencias infalliveis do poder do Evangelho na conversão e vidas piedosas de multidões que não conheciam o Senhor.

Pelos homens e mulheres que já foram antes de nós no caminho do trabalho e deixaram-nos um exemplo de obediencia e devoção.

ORAÇÃO. — Pelas nações despertadas do longinquo Oriente, para que o Evangelho possa cercar e vencer as influencias malignas do mundo Occidental.

Para que Deus queira deparar trabalhadores cheios do Espírito, para os estabelecimentos de educação na India, China, e no Oriente.

Para que se abram as portas dos paizes que ainda são refractarios ao Evangelho

e para que as oportunidades já alcançadas sejam aproveitadas immediatamente.

Pela queda de toda a religião falsa.

Para fortaleza de vocação a muitos moços e moças, e força na qual possam desenvolver-se.

Para que os meios sejam tão abundantes que não haja falta para todas as Igrejas e para as Sociedades de modo que possam numa co-operação fraternal ajudar a levar o Evangelho a toda a creatura.

Para sabedoria na direcção, governo e conducta das Missões.

Pelos traductores das Escripturas, e pelos escriptores de literatura christã.

Pelas Missões Medicas e de Educação e trabalho entre as senhoras e creanças.

Pelas Igrejas Nacionaes, pelos Christãos e pelos Ançiosos da Verdade.

Pelos viajantes que não são missionarios e residentes nos campos missionarios para que possam pelo seu exemplo recommendar o esforço missionario.

LEITURAS BÍBLICAS — Isaias LV. 1-5 Math. IX, 36—38 e II Cor. X 3—5.

SEXTA-FEIRA. — 6 de Janeiro.

Pelas familias, estabelecimentos de educação, e pelos moços

Oração para que o Senhor Jesus possa ser reconhecido Cabeça de todas as familias.

Para que a santidade do casamento e de todas as responsabilidades de familia possam ser tidas em maior respeito.

Para que a educação em todos os grãos possa incluir o conhecimento da Palavra de Deus e a Fé Christã.

Para que todos os Lentes, Tutores e Professores possam se instruir na Verdade.

Para que todos os esforços e meios para a conversão e edificação dos jovens, como Missões, Uniões e Associações possam receber a benção abundante do Espírito Santo.

LEITURAS BÍBLICAS. — Prov. VI, 20—23, Lucas II, 51, 52. João XIX 26—27, Eph. VI 1—9.

SABBADO.— 7 de Janeiro.

Pelas missões Nacionaes e pelos Judeus

Acção de graças pelos esforços especiaes para influenciar varias classes de povo em muitos paizes Christãos.

Pelo trabalho da União Christã de Estudantes, Sociedades Christãs de Moças, A. C. M. e associações semelhantes.

Pela grande mudança na attitude de muitos judeus educados para com a pessoa de Christo.

Oração por todos os Christãos em seus paizes, para que não deixem de ser testemunhas de Christo aos seus.

Por todos que trabalham pelo bem estar de Israel, para que elles o possam fazer com sabedoria, paciencia e amor.

Pelos judeus perseguidos, e pelos que estão voltando para a Palestina.

Pelos crentes Hebreus, para que pelas suas vidas possam recommendar o Evangelho.

Para que haja maior circulação e mais vasto estudo do Novo Testamento entre os judeus em todos os paizes.

Para que em breve venha o tempo quando «todo o Israel será salvo». (Rom. XI 26).

LEITURAS BÍBLICAS. — Genes. XXII, 16 — 18 Lucas XIV 16—24; XIX, 44. Rom. XI 25—36.

O Julgamento pelo Filho do Homem

Em Mattheus 25 v 31 a 46 o Senhor Jesus fallou aos discipulos sobre o julgamento das gentes. Costuma-se dizer que este é o julgamento Final, mas esta interpretação não é correctã.

No mesmo capitulo 25 Elle pronunciou duas parabolãs, a das virgens e a dos servos.

Estas parabolãs estão ligadas á sua vinda pois no capitulo 24 trata della. O capitulo 25 principia com o adverbio—então— nesse tempo o reino dos céus será semelhante.

A christandade divide-se em duas partes representadas por virgens sabias e loucas.

Uns preparam-se para a vinda de Jesus e outros são negligentes.

Aquelles que o esperam, sairão ao seu encontro, ainda que sejam como as virgens em cujas lampadas havia pouco azeite, mas outros ficarão de fóra não entrarão, para elles a porta estará fechada.

A Igreja será tomada por Jesus. Elle é o Esposo que virá buscar a Igreja que é a esposa. (João 14 v 2, 3).

Quantos que se chamam christãos ficarão de fóra e não tomarão parte nas bodas de Jesus e a sua Igreja! Vede Matt. 7 v 21 a 23, e 25 v 11 a 13.

A parábola das virgens ensina a promptidão que devemos ter esperando o Senhor Jesus.

A parábola dos servos e os talentos ensina a parte activa que devemos exercer durante o longo tempo da auzencia do Senhor Jesus. Cada servo recebeu talentos, moedas, um, cinco talentos, um, dois talentos e um, um talento. Os dois primeiros servos trabalharam ganhando cada um o dobro do que receberam, mas o outro servo guardou o talento que tinha recebido e o devolveu ao Senhor quando voltou (Matt. 25 v 14 a 30).

Do mesmo modo são alguns christãos, elles não trabalham, são servos inúteis no reino dos céus, enquanto outros adquirem o dobro do que receberam. Ambas estas parabolãs são exhortações para uma vida espirital— vigiando e trabalhando.

Os crentes no Senhor Jesus são servos que por Elle serão julgados no dia da sua vinda, prestarão contas e receberão o galardão segundo as suas obras (vede 2ª Cor. 5 v 9, 10).

A vinda do Senhor Jesus divide-se em duas partes. Na primeira Elle virá buscar a sua Igreja (João 14 v 2, 3) Esta vinda não será presenciada pelo mundo assim como a sua auzencia do mundo o mundo não a viu (Lucas 24 v 49 a 51, Actos 1 v 8 a 11).

Nesta vinda os que morreram em Christo resurgirão, e os crentes vivos, serão tomados com aquelles ao encontro de Jesus (1ª Cor. 15 v 51 a 53, veja-se em Almeida. 1ª Thes. 4 v 13 a 16).

Aqui temos a Igreja fora do mundo, as virgens sabias e os servos que empregaram os talentos que receberam.

Entre este facto e o julgamento indicado no v. 31 a 46 ha um intervallo.

Creemos que a retirada da Igreja será o signal que se falla no capitulo 24 v 30

Os judeus ainda esperam o Messias, elles voltarão para Palestina e alli edificarão outro templo com sacerdotes, sacrificios, Sabbado e todas as festas judaicas, mas em vez do Messias (que é Jesus) apparecerá um falso Messias o Anti-Christo:

Os Judeus e todo o Israel o receberá, mas elle depois manifestará a sua falsidade, porque o Anti-christo e falso Messias, se opporá á Deus, e se fará assentar no templo de Deus em Jerusalem (que vae ser edificado) ostentando-se como Deus para ser adorado.

O falso Messias é o homem do peccado o filho da perdição (veja-se 2^a Thess. 2 v 3 a 12). O Papa não é o Anti-Christo.

O Anti-Christo deve ser um judeu, ou que se intitule judeu, e o templo será aquelle que os judeus tiverem edificado, um terceiro templo. (Dan. 9 v 26, 27).

O Verdadeiro Messias, que é Jesus Christo, veio de Deus e fez milagres verdadeiros, mas os Judeus não lhe deram credito por isso Deus permittirá que sejam enganados pelo falso Messias. Jesus disse aos judeus :

Eu vim em nome de meu Pae, e vós não me recebeis si vier outro em seu proprio nome haveis de recebê-lo (João 5 v 43). Os Judeus receberão o falso Messias e «Deus lhes dará a operação do erro para que creiam a mentira, e sejam condemnados todos os que não creram a verdade antes tiveram prazer na iniquidade» (2^a Thes. 2 v 11, 12).

O falso Messias só reinará 3 1/2 annos ou 1260 dias, que são 1/2 semana prophetica de annos.

Jesus, que era o Verdadeiro Messias exerceu o seu ministerio em 3 1/2 annos, e o resto da semana será completado pelo falso Messias. 1260 dias são 3 1/2 annos, o mesmo que 1 tempo, dous tempos e a metade de um tempo, Apoc. 11 v 3, c. 12 v 6, 14), ou 1/2 semana de annos, a sua vinda é segundo a efficacia de Satanaz, com todo o poder, signaes e prodigios mentirosos (2^a Thes. 2 v 8 a 10).

Compare-se com Dan. 9 v 27. Desco-

berta pelos Judeus a falsidade deste Messias, elles se revoltarão contra elle, e então haverá uma grande guerra, e nella os Judeus soffrerão muito a afflicção será tão grande, que desde que ha mundo até agora, não houve, nem haverá semelhante (Matt. 24 v 21). Depois desta afflicção os poderes da terra, comparados ao sol, lua e estrellas, se commoverão (v 29) porque apparecerá o signal do Filho do Homem no ceu, e entio todos os povos da terra chorarão, e verão o Filho do Homem, que virá sobre as nuvens do ceu com grande poder e magestade (v 30).

Os anjos ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, do mais remontado dos céus até ás extremidades delles (v 31).

Estes escolhidos são os Judeus ou todo Israel que combateu contra o falso Messias.

Ainda que a retirada da Igreja seja silenciosa, sem o apparecimento do Senhor Jesus ao mundo, a auzencia, despertará o mundo, porque conhecerá que taes pessoas não existem no mundo.

Repentinamente foram retiradas do mundo, de todas as cidades e em um momento. O mundo não saberá para onde foram, mas se lembrará do que ouviu dellas e então ficará abalado.

Quando os Judeus estiverem guerreando com o falso Messias, apparecerá o Senhor Jesus, que o matará com o assopro da sua boca; e o destruirá com o resplendor da sua vinda (2^a Thes. 2 v 8).

Os Judeus reconhecerão que o mesmo Jesus de Nazareth, que elles regeitaram e crucificaram, é o Verdadeiro Messias.

Como José, revestido de poder e gloria se revelou aos seus irmãos, tambem Jesus se revelará aos seus irmãos os Judeus. Deus derramará o seu espirito sobre elles, e elles porão os olhos em Jesus Deus, a quem traspassaram (Zac. 12 v 10 a 14).

Israel agora convertido a Jesus, arrependido dirá de Jesus: «Feito um objecto de desprezo, e o ultimo dos homens, um varão de dôres e experimentado nos trabalhos; o seu rosto se achava como encoberto, e parecia desprezível, por onde nenhum caso fizemos delle. Verdadeiramente elle foi o que tomou sobre si as

nossas fraquezas, e elle carregou com as nossas dores, e nós o reputámos como um leproso, ferido por Deus e humilhado (Isaias 53 v 3 a 5).

Deus perdoará a Israel, e haverá uma fonte para a casa de David e para os habitantes de Jerusalem, para nelles se lavarem as immundicias do peccador (Zac. 13 v 1). Esta fonte é o sangue de Jesus Christo que limpa de todo o peccado. Depois desta victoria do Senhor Jesus sobre o Anti-Christo e da salvação de Israel (veja-se Rom. 11 v 25 a 27), o Senhor Jesus se manifestará ao mundo, reunirá as Nações (os Genticos) e as separará collocando umas a direita e outras a esquerda. Todas as gentes ou todas as nações e povos (vêde Almeida), e Elle Jesus, cheio de gloria, cercado de todos os santos anjos, julgará estas nações.

Não é o julgamento da igreja nem tambem é o julgamento final. O julgamento final é posterior, e está indicado no Apoc. 20 v 11 a 15.

O julgamento em Matt 25 é dos vivos das nações existentes no tempo do Anti-Christo e de Israel. Tres classes são apresentadas neste julgamento, (1) os bem-dictos de meu pae; (2) os maldictos; (3) os meus irmãos mais pequeninos. Os Genticos que combateram a favor de Israel, são os bem-dictos; os que foram contrarios, são os maldictos, e os Judeus são os irmãos—.

Estes Genticos bem-dictos entrarão no gozo das benções do millenio, elles viverão, reinarão com Christo durante mil annos (Apoc. 20 v 4).

Os mortos continuarão nas suas sepulturas, e não resurgirão até que os mil annos não acabem.

Os primeiros mortos que resurgirão, são os crentes (v 5, 6).

Todos os homens resurgirão, mas cada um na sua ordem; primeiro, Christo, segundo, os que são de Christo, na sua vinda, e por ultimo os depois do millenio para o julgamento final (1ª Cor. 15 v 22 a 23. Apoc. 20 v 5, 6, 11 a 13 veja-se em Almeida).

Depois da retirada da Igreja para o céu, e da salvação de Israel, ainda um grande numero de Genticos será salvo, No

Apoc. 7 v. 4 a 8,— 144000 foram assignados de todas as tribus de Israel, sendo 12000 de cada tribu. E' um numero redondo, e depois destes, o Apostolo João vio «uma grande multidão que ninguem podia contar de todas as nações, tribus, povos e linguas; que estavam em pé diante do throno e a vista do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas e com palmas nas suas mãos. E clamavam em voz alta dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sobre o throno e ao Cordeiro» (Apoc. 7 v 9, 10). Esta grande multidão são os que vieram de uma grande tribulação e lavaram as suas roupas, e as embranqueceram no sangue do Cordeiro» (v 13 a 17).

Estes são os «bem-dictos de meu pae que entram na posse do reino» Elles não são os Anciãos do v 11 (24 anciãos representam a Igreja, numero das 24 turmas de sacerdotes).

Ha differentes julgamentos, mas elles podem ser reduzidos a estes.—

1. O julgamento da Igreja; 2ª Cor. 5 v 10
2. O julgamento de Israel, Matt. 19 v 28.
3. O julgamento das nações, Matt. 25 v 31, 32.
4. O julgamento final ou dos mortos, Apoc. 20 v 11, 12, 13.

A posição actual dos crentes em Jesus Christo é serem como as virgens sabias, ou melhores do que ellas, tendo as suas lampadas cheias de oleo, vigiando e orando e como os dois servos que receberam cinco e dois talentos, vigiando e trabalhando. Os crentes não devem olhar esperando a morte, pois elles não tem certeza que morrerão. A Palayra de Deus fallando dos crentes em Jesus, diz: «Nem todos dormiremos (ou morreremos), mas todos seremos transformados; n'um momento, num abrir e fechar de olhos» (1ª Cor. 15 v 51, 52, Almeida). A nossa cidade está nos ceus, donde tambem esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Christo, o qual transformará o nosso corpo abatido para ser conforme o seu corpo glorioso» (Phil. 3 v 20, 21).

Irmãos em Christo, esperemos Jesus todos os dias, preparemos as nossas lampadas, trabalhemos até Elle voltar e

quando Elle nos diz em sua Palavra: «Certamente, presto venho», digamos, Amen, vem, Senhor Jesus» (Apoc. 22 v 20, 21).

JOÃO DOS SANTOS

Gnosticismo

Sendo o Gnosticismo um dos assumptos mais complicados de que se haja de tratar, é conveniente que, em primeiro lugar, procuremos conhecer com exactidão o significado da palavra que o originou. A palavra *Gnosis* de que se deriva Gnosticismo significa nos escriptos do N. Testamento o mero acto de conhecer ou conhecimento subjectivo adquirido.

Diz Clemente de Alexandria que ha uma verdadeira *Gnosis* que é o conhecimento das cousas divinas até aonde nos é possível penetrar. Esta classe de conhecimentos era mais do dominio da escola antes que do pulpito. A verdadeira *Gnosis* segundo elle, submete-se á auctoridade das Escripturas, ao passo que a falsa procura transpor até os limites do possível.

Fazem os escriptores, com muita justiça, cair a *Gnosis* sob duas divisões— a *Gnosis* verdadeira, orthodoxa e a falsa ou heretica. Havendo, em breves palavras, nos referido á primeira divisão, trataremos agora da ultima. E' geralmente conhecida pelo nome de *Gnosticismo heretico* o conjuncto de varias escolas philosophico-religiosas que poucos traços tem de comum entre si a não ser a presupposição do conhecimento.

Algumas dessas seitas ou escolas pretendiam pertencer a Igreja e quando esta as regeitava, ellas, muita vez se transformavam em fortes opposcentes do Christianismo que consideravam insufficiente para provar a verdade absoluta.

Pretendiam, não raras vezes, demonstrar o principio em que se baseava o seu systema philosophico pela evidencia historica ou pelo raciocinio logico.

Tinham em vista não só construir uma theoria da Redempção, mas tambem uma Cosmogonia ou theoria do Universo.

Nenhum assumpto estava alem das suas especulações. O que para outros não passava do terreno da hypothese, para os gnosticos era, quasi sempre, um facto real, e, desta arte, chegaram a conclusões que estavam muito alem da linha do saber humano e por isso mesmo não passavam de conclusões absurdas.

O que nos maravilha ao estudarmos o Gnosticismo é a ousadia e a apparente consciencia da realidade com que elles affirmavam essas crenças. Quanto á origem do gnosticismo, nada se póde afirmar de original nelle. Adoptou, ao que parece, o que julgou conveniente dos antigos systemas philosophicos e com esses fragmentos, estabelecendo certas relações entre elles conseguiu arranjar não do modo de um crú syncretismo, mas pelas affinidades mutuas, a maior diversidade de opinião que jamais se tem visto.

Nada ha que haja deixado os historiadores mais perplexos do que á origem do Gnosticismo. Poucos documentos authenticos se encontram sobre o assumpto.

Os que negam a apostolicidade das epistolas do Novo Testamento procuram recuar o Gnosticismo para a data mais recente possível, porque ou as epistolas se referem aos Gnosticos ou alguns gnosticos se referem ás epistolas.

Mas o que é certo é que como resultado dessa discussão, chegaram ás seguintes conclusões:— a— Desde as conquistas de Alexandre Magno houve um particular interesse pelo estudo da philosophia hellenistica e da theosophia oriental, emquanto as fabulas mythologicas e os systemas de revelações positivas começaram a cair em descredito. Do encontro e do confronto dos varios systemas philosophicos e religiosos descobriram os pensadores os elementos da Religião Universal— b—

Dessa confrontação resultou que ao proclamar-se o Christianismo, surgiram em diversos pontos systemas varios de philosophias religiosas, exhibindo caracteristicos semelhantes. E' assim que descobrimos origem proxima e simultanea da Philosophia judaica de Alexandria, do Essenismo, e Theurapentismo, no Egypto e Sul da Palestina, da Literatura cabalastica, na Syria, e no Oriente, do Neoplatonismo entre os hellenicos. c— Che

gamos á origem do Gnosticismo reconciliando facilmente as divergencias de opinião.

Como os primitivos escriptores ecclesiasticos estavam mais familiarizados com a litteratura occidental, acostumaram-se a attribuir á Philosophia grega a origem do Gnosticismo, especialmente ao Platonismo e appellavam para a Cosmogonia de Hesiodo para exemplificar as especulações gnosticas.

Os historiadores modernos são concordes em affirmar que grande numero de seitas gnosticas tem origem na Philosophia judaica de Alexandria, no Parsismo dualistico e no Buddhismo pantheistico.

A doutrina platonica de Deus, sem distincção na sua natureza, intelligivel só ao iniciado, a *hyle* ou materia, um dualismo indefinido, a queda dos seres espirituaes, desprendendo-se dessa esphera e entrando em contacto com o mundo das sensações, a derivação do peccado do contacto com o mundo natural, a doutrina pythagorica dos numeros, a brahmica das emanações e hypostasis dos divinos attributos; a representação parsica da Essencia divina como luz, de um dualismo em que Deus está sujeito á aggressão continua do mundo material e de um principio do Bem em eterno conflicto com o principe das trevas; e as noções buddhisticas de um Deus sempre em processo de desenvolvimento, das almas que aspiram desprender-se da materia, ser elevadas acima das cousas sensiveis e reunir-se á fonte divina da vida, são respectivamente, as fontes donde o Gnosticismo se derivou.

E' quasi impossivel, senão de todo impossivel, dar-se uma classificação satisfactoria de todas as seitas gnosticas.

Foram diversos os methodos empregados pelos historiographos para esse fim. E' assim que alguns dividiram-as— a— de accordo com a sua origem— b— com a posição geographica e— c— com as opiniões especulativas. *Neander* dividiu-as em judaizantes e anti-judaizantes. *Gieseler* dispõe-as de accordo com a sua posição geographica e outros conforme as opiniões que as mesmas seitas sustentavam. *Lipsius*, em 1860, esforçou-se por demonstrar que o Gnosticismo não passava de

uma curva que a principio se desviara da orthodoxia e que cada vez se differenciava mais até que afinal volta ao verdadeiro caminho. Outros escriptores tentam mostrar que houve no Gnosticismo tres graus de desenvolvimento:— a— o Gnosticismo judaizante — e as varias classes de Gnosticismo que deificaram os caracteres maus descriptos no Velho Testamento.— b— Os que não só adherem a Historia do Velho Testamento, mas tambem a Philosophia grega, denegando contudo a natureza *psychica e pneumatica*, bem como as personificações *mithycas* das idéas especulativas. c— Finalmente, sob os Marcionistas, a especulação gnostica aproxima-se do ensino catholico. E' neste ultimo *stadium* que encontramos maior difficuldade de achar a volta para a orthodoxia, porque algumas subdivisões dos ultimos Marcionistas e, sobre tudo, os Manicheos, parecem ter sido a extrema consummação do Gnosticismo.

Como havia forte tendencia entre o Judaismo e o Paganismo, para o Gnosticismo é claro de ver-se como os gnosticos se apegavam ao Christianismo. Entre os orientaes encontramos Simão o Mago, dizendo-se o *grande poder de Deus*. Diz-se que elle se qualificava como o *Espirito Creador* e a esposa como a *alma recipiente do mundo*. Eis ahi uma semelhança dos *aeons* do Gnosticismo.

Durante os vinte annos que decorreram entre o Pentecoste e as primeiras epistolas de Paulo, temos noticias de especulações theosophicas prevaletentes em diversos lugares da Asia Menor e, particularmente, na Syria, que procuravam extranhar-se furtivamente na Igreja nascente. Paulo reconheceu logo o perigo eminente que corriam as egrejas que fundara e teve de combater a heresia.

Diz *Josephus* que, havendo Alexandre o Grande, mandado dous mil judeus babilonios guarnecer as provincias da Lydiã e da Phrygia que estes encontraram toda a população daquellas paragens infectadas das superstições orientaes e do mysticismo gnostico.

Representa Paulo na Epistola aos Colossenses os erros e especulações pagãos

misturados com o judaísmo que estavam invadindo a Igreja de Colossos.

Infirma-nos *Hegesippus*, historiador christão, a *Gnosis* só appareceu peremptoriamente, depois da morte dos apóstolos. *Ireneu* sob a auctoridade de *Polycarpo*, nos assevera que o apóstolo João esteve em contacto com o *gnostico Cerintho* e que para refutar a sua theoria, compoz o quarto Evangelho.

Ireneu e *Epiphano* affirmam que *Cerintho* ensinou que o mundo não foi creado por Deus, mas por um poder inferior ou por anjos; que Jesus era um homem como outro qualquer, mas com a differença de que, no baptismo, o *Logos* se unia a Elle abandonando-o nos seus ultimos soffrimentos. Os *Nicolaitas* de que se fala no Apocalypse e os falsos ensinadores de que se faz menção na Epistola de Judas, consideravam o judaísmo como o producto dos anjos maus e ridicularisavam a Lei para que podessem cair na licenciosidade de costumes e depois mortificavam o corpo.

Pelo segundo seculo, *Basilides* e seu filho *Izidorio* ensinaram em Alexandria. Os dualistas *Saturninus* e *Antiocho Carpocrata* de Alexandria e *Epiphano* deram grande impulso ao *Gnosticismo*. Ainda por esse tempo apparecem os *Ophitas* que segundo *Origenes* tem por chefe um certo *Euphrates* que devia ter vivido no tempo de Christo.

O nome *Ophitas*, em hebraico *Naesenos*, lhes adveio por via dos seus adversarios; o seu nome simples e primitivo era *gnosticos*. Foram assim cognominados devido a darem grande honra á serpente que foi o instrumento da tentação edenica.

Esses hereticos residiam primitivamente no Egypto e na Phrygia. Por cerca de 140—160, apparecem os *Valentinianos*, de *Valentinus*, *gnostico* que ensinou no Egypto e em Roma e morreu na Ilha de Cyprus.

A sua escola foi a que mais influencia exerceu sobre a sociedade da epoca, resultando disso para ella um grande numero de talentosos ensinadores. Dividia-se ella em dous ramos— o occidental e o oriental. Entre os escriptores mais importantes *Valentinianos* podemos mencionar *Heracleon* de *Alexandria*, que escreveu o commen-

tario do Evangelho de João alguns extratos do qual se conservam em *Origenes Ptolomeu*, cuja carta a Flora chegou até nós por meio de *Epiphano*, na qual se esforçou por demostrar que o systema que adoptava não era incompativel com a fé catholica. *Marcus*, provavelmente, um judeu da Palestina, em cujos trabalhos poeticos divinisa os *aeons*. Ha ainda muitos outros que seria enfadonho descrever.

Contemporaneo com *Valentinenses* viveu *Cerdon* da Syria, e seu discipulo *Marcion* que no zelo extremado pelo typo de doutrina paulina, regeitou, não só as tradições particulares; mas tambem o Velho e grande parte do Novo Testamento. Considerava o Paganismo como obra do Diabo e o Judaísmo como criação dos deuses inferiores, que Christo veio destruir, revelando o Verdadeiro Deus.

Em quanto algumas destas seitas queriam, a toda a força, encontrar um lugar na Igreja, e recusavam deixal-o, quando desligadas pelas authoridades ecclesiasticas, outras abertamente abjuravam o Christianismo.

Certamente que taes corruptores do ensino christão como os *Carpocratas*, os *Perates* os *Sethitas*, os *Cáinitas* e os *Manicheus*, merecem mais ser chamados *gnostizadores pagãos* do que *christãos gnosticos*. Devem de ser mencionados na Historia da Igreja unicamente porque nella influenciaram de fóra. Mesmo na verdadeira accepção da palavra, estas seitas não podem ter posição muito importante na historia do *Gnosticismo*.

Resumindo, daremos em traços geraes os ensinamentos principaes dos *gnosticos*.

1. *Deus*— Ser supremo, incapaz de ser affectado pela materia e sem nenhuma relação com ella.

2. *Materia*— eterna, fonte de todo o mal e opposta a Deus.

3. *Uma serie de seres intermediarios* entre Deus e a materia. Esses intermediarios chamam-se *aeons*— O primeiro *aeon* era o *Nous*— *Logos*, *Sophia*, *Dunamis*— *Aletheia* *Zoe*— O mundo material *hylé* ou mundo das trevas de que affirmavam a eternidade, mas cahotico e em desordem por luctas internas.

4. *O Demiurgos* que é o operario. O organizador do mundo material, auctor do

Judaismo e, em parte, do Christianismo.

Mui-resumidamente este era o ensino dos gnosticos *post*—christãos. Fontes de onde derivavam os seus conhecimentos.

1. Tradição dos seus proprios mestres.
2. Escripturas em parte. Regeitavam o Velho Testamento e truncavam o Novo.
3. Escriptos de pessoas que pertenciam a seitas particulares, mesmo os escriptos dos poetas e philosophos pagãos.

FRANCISCO DE SOUZA

A Biblia o livro de maior circulação

Actualmente a Biblia é lida mais vastamente que nunca. Uma autoridade em estatisticas sobre Leituras Biblicas declara que 80,000 estudantes academicos em 18 nações diversas estão actualmente estudando-a.

A grande organização dos «Leitores Biblicos» tem uma filiação de 350,000 membros. Nossas classes biblicas das Associações Christãs de Moços no anno passado contavam 64,960 estudantes biblicos. Por todo globo ha 27,888,000 crianças nas Escolas Dominicæ estudando as Sagradas Escripturas.

No anno passado as Sociedades Biblicas imprimiram e circularam 11,378,854 Bibles. Foram vendidas mais Bibles que qualquer outra centena de livros junios. Actualmente é impressa em 400 linguas. Sómente a China comprou no anno passado 428,000 Bibles.

O «Times» de Nova York relatou a pouco tempo que a producção de Bibles no anno passado, da Sociedade Biblica Britannica foi de 6,620,044 exemplares, nos 106 annos de sua existencia, esta sociedade produziu 220,000,000 exemplares das Escripturas, e sua producção annual está augmentando, tendo o anno passado um augmento de 685,000 exemplares sobre o anno anterior.

De que outro qualquer livro poderá ser dito cousa semelhante? Si empilhassem todos os exemplares do Korão desde o tempo de Mahomet até hoje, com todos os exemplares de todas as religiões e ainda mais o cento de outros livros famosos que o mundo tenha conhecido até hoje,

esta pyramide comparada com os milhares de milhões de exemplares da Biblia, seria o mesmo que um formigueiro comparado com a maior montanha do mundo.

Como esta montanha que atravessa as nuvens, a velha Biblia levanta-se só em sua magestade, grandeza, dignidade e sua serena impertubabilidade inabalavel pelos assaltos da incredulidade e mostrando aos homens o unico caminho que guia para o céu e felicidade.

Do «*Christian Herald*».

PARA CRIANÇAS

A consciencia accusadora

Um Francez e um judeu ambos negociantes em Marrocos, estavam travando animada conversa. O Judeu estava encommendando uma grande remessa de chapéus de lontra preta, chales de cassa verde e meias de seda encarnada. Porém aconteceu que antes que a encommenda fosse entregue ao bazar do judeu, este, por qualquer motivo, arrependeu-se do negocio, e quando chegou a encommenda recusou recebê-la.

O Francez, muito indignado, appellou para o Imperador, que logo mandou chamar a Levi a comparecer a sua presença e dar explicações sobre o caso.

A resposta foi uma mentira desmas-carada pois negou em absoluto ter dado tal encommenda.

—O Snr. tem testemunhas, ? perguntou o Imperador ao Francez.

—Não tenho testemunha nenhuma vossa magestade, foi a resposta.

— Não faz mal, deixe isto commigo.

Pouco depois o Francez que voltára para o seu deposito notou uma grande commoção entre o povo lá em baixo na rua em frente a do deposito. Logo correu para saber o que havia, e lá achou um official do Imperio lendo em alta voz a seguinte proclamação:—

Qualquer Judeu, que, passado o espaço de vinte e quatro horas, se achar na rua sem um chapéu de lontra preta na cabeça, chale de cassa verde nos hombros e calçado de meias de seda encarnada, será im-

mediatamente preso e levado ao palacio para ser fustigado !

E qual foi o resultado desta proclamação?

Antes de anoitecer o negociante francez vendera o *stock* inteiro achando-se o proprio Levi entre os primeiros compradores.

Assim a mentira delle foi logo conhecida, deixando-o com uma consciencia accusadora, em quanto pesava sobre elle a ira da comunidade inteira dos Judeus

*
* *

Uma moça de uns quinze annos de idade ganhára o primeiro premio— um volume ricamente encadernado; porém, voltando para casa para passar as ferias Roza escondeu-o afinal, resolveu livrar-se d'Elle; doia-lhe o coração olhar para o livro. Assim, rasgando fóra a primeira folha que levava o nome della, apressou-se em levar-o para um livreiro que comprava livros em segunda mão, e pediu ao homem para aceitar-o.

—Uma obra bonita, é verdade ! disse o livreiro ao mesmo tempo um pouco surpreendido; quanto quer a Sr.^a por ella?»

—Oh, não quero nada, respondeu a moça. Não preciso mais dessa obra, só quero deixal-a com o sr. Ella sahiu apressadamente.

—Uma cousa estranha, é verdade ! Deixeme explicar como isto se deu.

O ensaio que ganhou o premio, não foi composição da Roza, mais foi escripto pela sua amiga Lili; a Roza copiou, mas deu a entender que era obra sua. A Lili que cooperou no engano, foi tão culpada como a Roza e não posso dizer qual das duas soffreu mais na consciencia como o resultado desta decepção.

Durante o semestre seguinte, ambas foram convertidas ao Senhor Jesus, e confessaram a sua falta. Então foi que acharam paz, e a alegria voltou outra vez para os seus corações.

A Roza e a Lili ainda vivem e nunca se esqueceram deste incidente na vida escolar.

*
* *

Na historia da decepção praticada pelos filhos da Jacob, temos archivado o exemplo mais notavel do terror de uma cons-

ciencia accusadora. «Na verdade somos culpados acerca do nosso irmão» (v A) disseram uns aos outros. «Que diremos? e como nos justificaremos? Achou Deus a iniquidade de teus servos».

Mas com que bondade o Senhor da terra os tratou ! com que ternura sellou o perdão beijando-os a todos !

Si a voz da consciencia está accusando a qualquer leitorsinho, trazendo á sua recordação algum peccado secreto que é uma carga pesada de mais para supportar, chegue-se hoje a Jesus o amigo dos peccadores, escute dos Seus labios o perdão livre e absoluto. «Perdoados te são os teus peccados, vae-te em paz.»

QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO DO MINISTERIO

(Schofield)

1º *Amor*— E' a palavra grega *agápe* completamente desconhecida do mundo antigo e sómente encontrada em o Novo Testamento. Esta unica palavra por si revela o amago do christianismo. A palavra mais elevada que o homem conhecia era *philanthropia*, que era realmente dar a cada um o que lhe pertencia por direito: mas o amor é indefinivel. E' devoção, abnegação, adoração e compaixão.

Estende-se desde o amor a Deus até ao amor ao mais desgraçado e vil dos peccadores. Acha todas as suas aspirações em Deus e não em outro qualquer objecto. O servo do Senhor que se arma com as armas do amor possui um poder a que nada póde resistir, porque não se mede o nosso poder pelo conhecimento que temos, nem pela eloquencia, nem pela habilidade, zelo, fidelidade, mas pelo amor. Todos os obreiros christãos devem de basear-se no *cap. XIII da I Corinthios* e então ninguem lhes poderá resistir.

2º *Fé*— E' esta a qualidade e a virtude que remove todo o peso e toda a carga do trabalho dos hombros do obreiro para o Todo Poderoso. «E' esta a victoria que vence o mundo» e chama as cousas que não são como as que são» «E' o poder que remove montanhas» e opera todas as ma-

ravilhas. E' o segredo de toda a força espiritual e anda de mãos dadas com o amor. Não ha temor de enfermidade espiritual, ou coração quebrantado, quando a fé é forte e activa. E' a saude da alma.

3º *Esperança*—Sem esta graça nenhum trabalho prospera, porque é uma das três grandes forças celestiaes que inspiram e tornam energico o trabalhador. O significado da Esperança, na Biblia, é tambem diverso do que ha fóra della. Em linguagem commum a Esperança, significa sempre certa medida e, algumas vezes grande medida de incerteza.

Mas na Escripura, falamos de *esperar contra a Esperança*.

Acha-se a Esperança definida em Romanos VIII. 25 donde se exclue todo o elemento de duvida. Si esperamos pelo que não vemos, por paciência o esperamos»; em 1 Thessalonicenses 1: 3 fala-se da «paciencia da Esperança». De sorte que podemos dizer que a Esperança christã é certeza não só presente, mas tambem futura. E' sufficiente dizer que ella dá ao semeador em toda a parte a paciencia infinita, assegurando o da ceifa no tempo proprio. E mesmo que elle não chegue a segar o que semeou, tem a convicção de que *tanto o que semeia como o que sega recebe o galardão*.

4º *O Conhecimento de Deus*.—Por isto queremos significar precisamente o conhecimento de primeira mão, pessoal, conscio pelo qual o «eu creio em Deus» possa mudar-se em «eu conheço a Deus».

Entre outras cousas, este colloca o servo de Deus em seu proprio lugar e o Mestre tambem na sua verdadeira posição. Significa a mais profunda humildade e a suprema adoração, porque são os que mais perto se acham de Deus que escondem a face e curvam-se humildes. Significa o inenarravel, a felicidade do céu gozada aqui na terra. E' poder, paz; é-bemçã para tudo o que nos cerca. Em verdade o tempo priva-me dê dizer tudo o que isto significa, porque significa todas as cousas. Para o finição tocar ao infinito, o humano, ao divino, o peccador ao Salvador, o filho ao Pae e o servo ao seu Senhor, é experiencia para a eternidade.

5º *Oração*.—A oração real nunca poderá faltar ao verdadeiro obreiro christão. Aqui elle pôde deixar toda a sua carga, aqui elle pôde adquirir novas forças, aqui recebe elle nova vida e vigor.

Falo da oração no seu mais alto sentimento. Ninguém tenha receio de clamar a Deus em todas as occasiões de necessidade. Talvez haja pouca intelligencia, e talvez mesmo pouco sentimento da presença Divina, mas Deus ouvirá o grito dos seus filhos.

6º *A Biblia* — Eis o arsenal donde o obreiro tira e escolhe as munições....

Nenhum texto é tão velho que não mereça ser estudado de novo e nem o seu conteúdo jamais foi exaustão.

Ha sempre na Biblia nova aragem asoprandõ de um texto antigo e estudado e um profundo significado após cincoenta annos de estudo do mesmo texto.

7º *Espirito lucido e corajoso*.—Supponho que isto depende do Espirito que dá testemunho com o nosso espirito, porque si não tivermos o Espirito de Christo não seremos d'Elle. Quando o secreto da fonte de João IV : 14 é conhecido, o espirito está sempre lucido em vez de embrutecido. E' justamente esta a differença entre aguas vivas e mortas; e é esta vitalidade espiritual que demonstra a saude para o trabalho.

A coragem igualmente necessita de tocar ás raias da intrepidez, para que se possa manter a posição na linha de combate. Só os homens inspirados permanecem ahi, porque estão constantemente em contacto com o lugar donde lhes vem a munição. E' preciso coragem para semear por espaço de quarenta annos, como alguns têm feito, e deixar tudo para outro segar; e dizer, na linguagem de Isaias: Trabalhei em vão, gastei minhas forças em nada. E' preciso não só coragem, mas intrepidez, porque transcende o poder humano.

Ha entanto, um conforto: O Senhor conhece tudo isso....

8º *Conhecimento Pratico* — Chegamos a qualificações não menos necessarias, mas de categoria inferior. A pessoa que vae trabalhar entre os homens não só deve de conhecer a Deus, mas tambem á humanidade. Deve de ser humana, pratica, na-

tural, com verdadeiro conhecimento de ambos os sexos, de sorte que se identifique com todos, da mesma carne e sangue com as mesmas paixões e falhas. Não deve sómente conhecer a Humanidade, mas também saber como lidar com ella, como attrahil-a e trazel-a aos pés do Mestre. Em gráu proeminente possuiu Moody esta qualidade.

9. *Sympathia*. — E' desnecessario dizer que o trabalho que é perfunctorio prova unicamente falta de um espirito são.

O obreiro deve ser cheio de sympathia e interesse humano, isto é, interessar-se pelo proximo.

Deve ser dotado de paciencia e supportar as luctas, tristezas; chorar com os que choram e alegrar-se com os que se alegrem; e todos os que vem em contacto com elle, devem sentir que o servo de Deus tem especial e real interesse por elles.

Deve lembrar-se do nome dos filhos, bem como dos velhos do rebanho de que é guarda. O seu campo de acção não se deve jamais limitar a certo numero de amlas, mas aos seres humanos com casas e familias, tristezas e alegrias.

10. *Trabalho Penoso* — Ha muito trabalho desta especie para o servo de Deus e infinita abnegação.

E' com effeito a ultima torna-se tão commum que, quasi sempre, passa despercebida. Mas o trabalho é arduo e, especialmente quando é difficil e isto por annos, quando o solo é secco e nem as lagrimas, nem a oração parecem melhora-lo.

Verdade é que ha trabalhos de diferentes qualidades, uns são mais penosos do que outros; mas é raro encontrar-se facilidade. E' é por isto que o corpo, a alma e o espirito devem ser tratados de tal forma que gozem de boa saude e estejam em condição de trabalhar. A recompensa é certa.

11. *Sacrificio Real* — Custa bastante o trabalho neste respeito. Classes, castas, gostos, sentimentos, costumes, habitos, preferencias, luxurias e até mesmo necessidades tem de ser postas de lado quando o trabalho requer a nossa actividade. Ha quem pense que os missionarios, os ministros e outros luctadores gozam muito a vida,

Mas sempre acontece isto, os que nada fazem estão promptos a criticar os que supportam o peso do dia e da calma. Por minha parte quando leio a respeito, ou me encontro com um desses campeões da fé, da primeira linha de avançada, sinto-me profundamente humilhado em pensar que poucas vidas se gastam no serviço do Mestre; e fico desgostoso com os que criticam aquelles que occupam tão elevado posto. De facto, os servos de Deus constituem um exercito magnifico; e, tomando-os como um todo, não ha em outra qualquer esphera de acção pessoas tão abnegadas, tão devotadas e que arrostem com tantas peripecias. Elles são realmente o sal da terra e a luz do mundo e entretanto, são humanos e sujeitos ás mesmas paixões que nós. Si aqui ou ali se encontra um ou outro impostor, isto não constitue regra geral, por que o todo em conjuncto é verdadeiro, leal, genuino.

E' necessario que haja sacrificio real no trabalho de Christo e para isso quem é idoneo?

FRANCISCO SOUZA

Viagem de Evangelisação em Portugal

Na Figueira da Foz permaneci mais de um mez; durante este tempo preguei na cidade e lugares adjacentes.

A Igreja da Figueira conta poucos membros. As reuniões, a não ser algumas excepçoes, foram pequenas.

Aqui nesta cidade muito gostei do trabalho de nossa irmã D. Maria Valente, que á Rua S João do Valle, dirige uma escola mixta Evangelica com a frequencia de umas 50 crianças.

Por tres vezes fallei a estas crianças que prestaram boa attenção.

Visitei Carritos onde o irmão Sr. Nobrega dirige a escola diaria e dominical. As crianças não são assiduas, devido aos paes as occuparem durante as horas de estudo.

Não sei como elles vão se arranjar com a instrucção obrigatoria que é uma parte

do programma do governo da Republica Portugueza.

Tambem visitei Casal d' Matto, Costa de Lavos, Cova da Galla, Algras, S. Miguel da Cancellia e Cantanhede; nestes lugares as reuniões foram pequenas.

Em S. Miguel da Cancellia, devido ao esforço do irmão Sr. Antonio Fernandes, que muito tem trabalhado entre o povo, a assistentca foi de umas 50 pessoas.

No inicio da conferencia alguém quiz perturbar a boa ordem batendo em latas e endereçando chufas, com a reprehensão de um homem de ideias avançadas que reside perto da casa onde fallei, esse alguém nos deixou em paz e assim a conferencia durou uma hora em que a attenção foi muito boa.

Fui a Coimbra onde fui carinhosamente recebido pelo irmão Dr. Leite Junior e sua digna esposa.

Para a inauguração do novo salão de pregação da Igreja Evangelica de Coimbra preparado por este irmão, compareceram pessoas de alguns lugares visinhos.

Havia umas 100 pessoas que ouviram attentamente ás diversas pessoas que fallaram, tendo eu o privilegio de ser o primeiro.

O salão é dependencia de um velho convento.

Oxalá que os Conventos, onde a Palavra de Deus foi estiolada, sejam os lugares onde Ella agora appareça em toda a Sua fragrança.

O irmão Dr. Leite Junior tem sido incansavel na obra do Senhor nesta cidade. Deus o queira abençoar em seus esforços.

Uma vez aqui, não perdi a oportunidade e visitei a Universidade, Museu, Jardim Botanico e Quinta de Santa Cruz, uma antiga possessão dos Jesuitas.— Ha, nos muros de uma das fontes desta quinta, em latim, algumas passagens da Escriptura das quaes eu annoto aqui Jeremias 2:13, que pode ser revertida aos Snrs. Jesuitas que alli a collocaram.

Eles deixaram as aguas vivas que manam de Jesus e cavaram a cisterna rota do Ultramontanismo que os escoou de Portugal.

Irmãos, Portugal deu agora ao mundo uma alta licção de civismo, transforman-

do a sua vida politica, mas reconheçamos que a seiva do mal, mais especialmente está no individuo em particular, e que ella só será mudada pela seiva da liberdade do Evangelho nos corações.

Escrevo estas notas de Lisboa, onde cheguei no dia 11 do andante e já tenho fallado aos irmãos.

Lisboa, 22 de Outubro de 1910.

ELIAS TAVARES

CARTA PERNAMBUCANA

Tem sido grande o meu silencio nas columnas d'«O Christão». Os motivos tem sido differentes, porem todos tem obedecido ao grande trabalho que me tem sido confiado pela Igreja E. Pernambucana.

Ultimamente o que me tem roubado muito o tempo tem sido os *sabbatistas*, que de um modo extraordinario têm invadido os nossos campos, aproveitando-se sempre da minha ausencia nos differentes lugares.

A campanha dos *sabbatistas* agora não tem mais o entusiasmo e calor dos primeiros dias, e já alguns delles reconhecendo o grande erro em que estavam têm voltado para as suas igrejas alegres e satisfeitos porque ainda chegaram em tempo de receberem a graça que haviam perdido.

O pastor Leonidas Silva nos tem ajudado muito. Foi mesmo uma grande benção elle ter vindo ao Recife no tempo que a nossa igreja mais precisava de um auxiliar fervoroso e dedicado ao trabalho como elle é.

Agradecemos muito á Sociêdade de Evangelisação da Igreja E. Fluminense e a Igreja E. de Nictheroy por terem consentido o pastor Leonidas nos ajudar nestes ultimos mezes.

Embora com todas essas luctas a nossa igreja cresce, porque o Senhor está conosco.

Assim que eu tiver um pouquinho mais de tempo darei uma noticia maior do nosso trabalho.

PEDRO CAMPELLO.

NOTICIARIO

Portugal. — Extrahimos as seguintes noticias d'*O Mensageiro*.

Entre as primeiras resoluções do governo provisorio figuram as seguintes:

Abolindo o juramento e determinando os termos em que os funcionarios publicos teem que tomar posse dos seus logares:

«Declaro pela minha honra cumprir fielmente os deveres do meu cargo.»

Abolindo todo o juramento religioso, qualquer que seja a sua fórmula.

Instruindo os governadores civis e autoridades immediatamente inferiores para que o culto seja respeitado em todas as igrejas e demais logares a elle destinados, prohibindo qualquer manifestação contra o exercicio desse culto, seja de que religião fôr. O governo da Republica respeita a religião de cada cidadão, como mero caso de consciencia, contra o qual ninguem pôde attentar e só procede contra o clericalismo e a reacção, por serem contrarios á liberdade humana, á paz e á ordem social.

Abolindo a formatura para a missa, mas concedendo, todavia, ás praças do exercito, o tempo necessario á pratica de seu culto.

Tres dias depois da proclamação da Republica, o Comité Nacional das Uniões telegraphou ao sr. dr. Theophilo Braga, presidente do governo provisorio, saudando o advento do novo regime, no qual temos a esperanza de que acabarão as leis de excepção de que temos sido victimas.

A Associação Protestante Portugueza, representada pela sua direcção, foi no dia 12 cumprimentar o governo na pessoa do sr. ministro da justiça. Na ausencia deste, foi amavelmente recebida pelo sr. chefe de gabinete, com quem trocou palavras de calorosa congratulação.

A direcção da U. C. M. central de Lisboa foi cumprimentar o sr. governador civil do districto, que foi inexcedivel de correcção na fórmula como a recebeu.

Mais resolveu a mesma direcção publicar no *Seculo* e no *Diario de Noticias* a seguinte declaração, que transcrevemos do primeiro destes, em 15 de Outubro:

«A fim de prevenir qualquer duvida que no momento actual, possa originar-se da parte do publico que desconheça a orientação da sociedade protestante denominada União Christã da Mocidade, a direcção da mesma União declara que o movimento religioso conhecido por «protestantismo ou religião evangelica» é basicamente democratico e anti-jesuitico. O adjectivo «christã» explica-se pelo ideal que a dita União defende e propaga e que consiste na integração do evangelho de Jesus Christo, liberto de adulterações e sophismas introduzidos pela igreja romana no decurso de seculos.

As Uniões Christãs do mundo inteiro, tomando por base primaria esse evangelho, teem em vista crear, por meio d'uma educação integral, individuos uteis a si, á familia, á patria e á humanidade.»

O Primeiro de Janeiro, de 11 de Outubro, publicou a seguinte noticia:

«No dia 8 de Outubro, pelas 3 horas da tarde, foi solemnemente içada a bandeira da Republica na Escola Evangelica do Mirante, á praça do Coronel Pacheco.

A cerimonia commoveu quantos a presenciaram pela parte que nella tomaram as creanças.

Os directores da escola reuniram ao redor do mastro, no atrio fronteiro, as 200 creanças que compõem a população escolar e dirigiram-lhes uma pequena allocução inflamada no amor da Patria. Depois todas as creanças pegaram na corda e foram içando, lentamente o novo symbolo da Liberdade cantando com entusiasmo um hymno patriotico. O effeito foi surpreendente. Ao debandar, as creanças cantaram o hymno das Escolas.»

Em seguida transcreveu o hymno patriotico entoado pelas creanças, terminando com a noticia do sermão congratulatorio do sr. Alfredo Silva, na Igreja do Mirante, no seguinte domingo de manhã.

O monarcha desthronado, já em fuga, definiu o seu triste estado de espirito di-

zendo aos que o rodeavam: «A Virgem, nossa padroeira, velará lá do alto por nós». Isto suggere-nos justamente que foi a mariolatria um dos agentes da decadencia a que haviamos chegado.

Para elucidar todos os irmãos, damos a seguir alguns dos pontos do programma do partido republicano portuguez, cujos homens de confiança exercem neste momento, com aprazimento unanime da nação, a dictadura para a consolidação do novo regime, que iniciará a sua vida normal com a abertura da Constituinte:

Liberdade de consciencia, e egualdade civil e politica para todos os cultos.—Abolição do juramento nos actos civis e politicos.—Registro civil obrigatorio para os nascimentos, casamentos e obitos.—Liberdade de imprensa, de discussão e de ensino.—Secularisação dos cemiterios.—Liberdade de associação, de reunião e de representação.—Extinção dos poderes hereditarios e privilegiados.

Uma freguezia pede a religião protestante. — Extrahimos do *Jornal de Noticias* de Portugal a seguinte noticia :

A pedido do povo da freguezia de Freixeda de Torrão foi no dia 10 do corrente alli fazer a exposição da doutrina protestante o snr Alfredo da Silva, do Porto.

Perante umas 400 pessoas, o conferente depois de fazer uma calorosa saudação á Republica que veio redimir a Patria e libertar as consciencias expoz a fé simples dos protestantes em Deus, em Jesus Christo e no seu evangelho d'amor e verdade e demonstrou, com a Sagrada Escripura, porque é que os protestantes não crêm em latins, em bullas, em confissões auriculares, em indulgencias, em milagres de imagens, em celibatos e em outros appensos que o papismo tem impingido ao povo em nome da religião de Christo.

O povo entusiasmado adheriu em principio á religião reformada e quer que se estabeleça alli uma egreja protestante.

O conferente visitou a escola masculina da freguezia e ficou indignado ao ver um immundo pardiço de 14 metros quadra-

dos com 38 creanças, sem bancos, sem carteiras e sem o mais rudimentar material escolar sabendo de mais a mais que a junta de parochia vae gastar 700\$000 reis em um novo altar da egreja quando tal diuheiro chegava para construir um novo edificio escolar.

O snr. Alfredo da Silva regressou no dia 11 do corrente para o Porto, mas está convidado para vir repetir a sua conferencia n'outras freguezias.

Dr. Grattan Guinness. — O dr. H. Grattan Guinness, bastante conhecido no mundo da Evangelisação e das missões falleceu em Bath a 21 de Junho, na idade de 75 annos, depois de alguns mezes de doença.

Nascido em 1835 perto de Dublin e filho de um capitão, foi educado no *New College* (Londres). Desde 1857 começou a occupar-se da evangelisação e tornou-se conhecido em Londres e outros lugares, por seu zelo e sua eloquencia. Em 1873 fundou em Londres um Instituto para educar moços para missões do interior e exterior.

O *East End Training Institute*, chamado hoje o *Harley College* tem mandado missionarios para *Regions Beyond Missionary Union* que conta 100 e tantos missionarios no Congo, nas Indias, na Argentina, no Peru e tem contribuido para a educação de mais de mil missionarios entre outros trabalhadores da missão de Paris.

Tem contribuido tambem para a evangelisação do Brazil, na pessoa dos pregaçãoes da Palavra que tem vindo para nosso torrão natal, no qual alguns ainda mourejam na causa santa do evangelho. O dr. Guinness viajou muito e era socio (*fellow*) da Sociedade real de astronomia.

Escreveu diversas obras, e jornaes entre esses conta-se o *Proximo fim da Idade presente á luz da historia, da prophecia e da sciencia*, que teve muita circulação.

O dr. Grattan Guinness casou-se duas vezes e deixa uma joven viuva e um filho adolescente. Seu filho mais velho, o dr. Harry Guinness, é hoje director da missão das *Regions Beyond*. Ha alguns annos passados esteve no meio de nós e tivemos occasião de ver como o Senhor deparou

esse seu servo para continuar a obra em que tanto se empenhára seu prezado pai. Sua filha Geraldina, ora casada, é missionaria na China e publicou em inglez, sua lingua materna, uma obra notavel que foi traduzida para o francez sob o titulo: *No Longiquo Oriente*.

Do La vie moderne respigamos essa noticia e damos nossos pezames á presada familia do fallecido.

J. M. G. dos Santos.—Deve partir até o dia 13 de Dezembro para Campinas este nosso prezado irmão e colaborador, onde vae assistir á formatura do seminarista Francisco de Souza, devendo estar de volta antes do fim do mez.

Casamento.—Deve realisar-se em Março do proximo anno o casamento do nosso irmão Isaac Gonçalves do Valle com a Senhorita Maria Rosa Moreira, membro da Igreja Evangelica Fluminense.

Tencionam fixar residencia longe de S. Paulo, em Fartura, onde terão um vasto campo de trabalho, principalmente entre os indios. Com a ida de D. Mariquinhas, perde a Igreja Fluminense uma de suas mais dignas e mais activas auxiliares. Além de professora da Escola Diaria da mesma Igreja, ella dirige uma classe dominical com grande proveito, toma parte activa na Sociedade de Moças, União de Senhoras e onde seus serviços são precisos nunca perde tempo em considerações. Que Deus a abençõe abundantemente assim como a seu futuro esposo em seu novo campo de actividade, são nossos sinceros votos.

Isaac Gonçalves.—Esteve entre nós apenas um dia, o nosso irmão Isaac Gonçalves do Valle, licenciado da Igreja Presbyteriana Independente e noivo da Senhorita Maria Moreira.

Pedavoli.—Falleceu no Recife no dia 29 de Agosto, frei Celestino de Pedavoli, bem conhecido pelo seu odio á causa protestante. Foi elle quem escreveu o livro — *Perguntas Respostas* no qual tantas mentiras são estampadas contra os protestantes. Foi elle quem queimou muitos volumes das Sagradas Escripuras

com grave escandalo dos mesmos fieis que seguiam a sua religião. Não sabemos si morreu na cegueira espiritual em que viveu, o que sabemos é que seus esforços foram em vão.

Alguns vieram ao conhecimento da verdade, em Pernambuco, por causa da manifestação de odio de Pedavoli á Palavra de Deus.

Pedavoli passou... mas a Palavra de Deus permanece para sempre.

Pedro Campello.—O nosso irmão Pedro Campello deve chegar a esta cidade no fim deste anno pelo paquete *Pará*, casando-se no principio do anno. Sua futura esposa e familia tambem virão.

Sara.—No dia 4 de Novembro, em Cabo Frio, nasceu Sara, filha de nosso irmão Francisco Gonçalves Nunes e d. Albertina Nunes. Nossos parabens.

Igreja Evangelica Fluminense.—No Domingo 6 de Novembro foram recebidos em communhão com esta Igreja os irmãos João Paulo de Magalhães, Josephina da Silva, Victorina dos Santos, Guilhermina de Souza Coelho, sendo celebrada a Ceia do Senhor, na mesma occasião.

Alberto da Costa.—Regressou da sua viagem a Europa o nosso prezado irmão Alberto J. R. da Costa acompanhado de sua digna esposa.

O nosso irmão fez uma estação de aguas no Norte de Portugal, visitou a obra evangelica e teve occasião de assistir em Lisboa ao desenrolar dos acontecimentos para a proclamação da Republica, escapando milagrosamente de ser victima de um projectil desgarrado durante o combate final.

Nossos cumprimentos.

Fallecimento.—Depois de prolongados soffrimentos supportados com muita paciencia, falleceu nesta cidade, no domingo 20 do corrente, a Exma. Sra. D. Maria da Gloria Gomes de Souza Ferreira, digna avó de nossas irmãs D. D. Henriqueta Fernandes Braga e Nithinia de Cerqueira Leite e de nossos amigos Dr. Remigio de C. Leite e Clodomiro de C. Leite.

Nossos sinceros pezames a sua exma. familia.